



GT 003. A luta pelo espaço nos centros urbanos contemporâneos

Urpi Montoya Uriarte (Universidade Federal da Bahia) - Coordenador/a, Cornelia Eckert (UFRGS) - (Coordenador/a), Cristina Patriota de Moura (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Luísa Maria Silva Dantas (PPGAS/UFRGS) - Debatedor/a, Ana Luíza Carvalho da Rocha (Universidade Feevale/RS) - Debatedor/a

Nos centros urbanos convivem uma grande quantidade de espaços vazios desocupados e pessoas morando nas ruas, prédios abandonados e cortiços superlotados, edifícios restaurados e ruínas urbanas, imóveis ocupados por refugiados de todos os tipos, territórios de legalidades e ilegalidades. Neste espaço de múltiplas contradições e conflitos se livram, na atualidade, de forma aberta ou difusa, uma luta violenta e desigual pelo espaço, protagonizada por racionalidades opostas e lógicas complexas, formas distintas de entender a ordem, de habitar e de circular, de rememorar, de usar ou contra-usar. Projetos de reabilitação, revitalização, gentrificação, empreendedorismo e ordenamento urbano intervêm no espaço público usado por milhares de pessoas para sobreviver e nos prédios habitados por aqueles outros tantos que mal conseguem sobreviver. O capital destrói, constrói ou reconstrói ali onde lhe é conveniente enquanto os habitantes e usuários do centro se refugiam em espaços opacos, nas dobras dos espaços abstratos, construindo e reconstruindo suas formas de habitar os lugares centrais. O objetivo deste grupo de trabalho é congregar os diversos tipos de abordagens etnográficas que revelem e discutam a complexidade e os antagonismos que se defrontam nos centros urbanos contemporâneos, a "guerra de lugares" que se processa nele e as formas de entender o que é o centro e como habitá-lo.

#CentroVivo: Uma Nova Perspectiva de Ocupação do Centro de Belo Horizonte - MG.

Autoria: Beatriz Ribeiro Machado

Este work aponta para as desigualdades de acesso a moradia na cidade de Belo Horizonte, em especial na região central da metrópole, onde parte da população que vive em regiões periféricas da cidade não é incluída em suas agendas políticas e de lazer. A construção de Belo Horizonte é final do séc. XIX início do séc. XX - nos aponta para um processo histórico de exclusão das populações trabalhadoras, que desde os primeiros anos foi negligenciada para além das bordas da avenida Contorno. Neste sentido, o caso da Ocupação Vicentão evidencia um movimento contemporâneo que busca a partir da #centrovivo trazer uma nova perspectiva de ocupação, moradia e work ao centro da cidade, a partir da luta por moradia e do direito do trabalhador ambulante. A história da construção da cidade de Belo Horizonte se mistura à história desses novos moradores e suas práticas políticas de luta pelo direito à cidade. A cidade neoliberal passa a ser questionada pelos agentes ocupantes dos espaços que outrora eram reservados à branquitude da cidade tradicional.



Realização:



Apoio:



Organização:

